

ANOTAÇÕES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS NUM OLHAR DE COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Rosário Mauritti

A pesquisa em referência desenvolveu-se num quadro de constrangimentos vários, todos eles radicados no facto de se estruturar com base em informação estatística institucional disponibilizada em várias fontes (nacionais e internacionais) e, ocasionalmente, no confronto dos dados obtidos em processos de inquirição que só parcialmente se sobrepõem,¹ assim como também somente de forma limitada convergem para informar empiricamente as análises de distribuições, relações e evoluções, respeitantes aos indivíduos e segmentos sociais específicos objecto da nossa análise: os protagonistas da residência unipessoal.

É o caso, por exemplo, dos dados obtidos nos recenseamentos da população, face a inquéritos por amostra com objectivos específicos centrados, por exemplo, nas dinâmicas do mercado de trabalho (caso do Inquérito ao Emprego), nas condições de vida dos agregados domésticos privados e das famílias (por exemplo, o Inquérito aos Orçamentos Familiares e o Painel Europeu dos Agregados Familiares), ou ainda inquéritos construídos especificamente com uma perspectiva de caracterização alargada, e comparada no plano internacional, de valores, quadros comportamentais e atitudes das populações (entre muitos outros, o European Social Survey e World Values Survey) (cf. Inglehart e Welzel, 2004)

Nunca como hoje foi tão fácil aceder a informações estatísticas fundamentais relativas aos mais diversos aspectos da vida social. Este é claramente um dos vectores em que se evidencia de forma intensa a reflexividade cognitiva das sociedades contemporâneas, ditas “da informação”, “do conhecimento” e da “inovação tecnológica”. Tanto como base de fundamentação de notícias destacadas nos média, como ao serviço das instituições políticas, empresariais, educativas ou outras, como nos usos mais individuais, a presença e os impactos da informação reflectem-se em todos os níveis e processos que enquadram as condições sociais de vida na actualidade, convergindo para acentuar a ideia de que vivemos num mundo globalizado.

Nos usos como os que aqui se concretizam, para além de múltiplas análises mais ou menos aprofundadas que estão disponíveis, em variadíssimos suportes, de forma livre (ou contra registo) em diversos organismos de investigação e de produção estatística, são cada vez mais frequentes, também, as possibilidades de acesso a bases de dados parcialmente trabalhados — nomeadamente tendo em conta a necessidade de preservação de garantias fundamentais de confidencialidade e privacidade dos cidadãos, mas igualmente a necessidade de controlo de qualidade

1 Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma bolsa de doutoramento (Bolsa SFRH / BD / 10468 / 2002). Esta reflexão tem por referência a pesquisa “Viver Só: Mudança Social e Estilos de Vida” (Mauritti 2004; 2007; 2008a; 2008b; 2008c).

dos *outputs* assim produzidos — que o utilizador em função de interesses próprios pode, embora dentro de limites preestabelecidos, reorganizar à sua própria medida (Mauritti e outros, 2002).²

Contudo, e não obstante a totalidade das informações recolhidas nos organismos oficiais (nacionais e internacionais) terem em comum o facto de se enquadrarem, a montante e a jusante da sua produção / divulgação, cada vez mais, em objectivos de comparação internacional, o seu âmbito problemático e, por vezes, os próprios conceitos utilizados debaixo de uma designação aparentemente comum, podem esconder algumas diferenças operacionais e substantivas que, quando não explicitadas de forma rigorosa, mais do que esclarecer, acabam por introduzir alguma opacidade e redundância, senão mesmo erros fundamentais na análise produzida.³ A fluidez da própria condição social de *vida a só*, por vezes muito relacionada com uma enorme complexidade de opções, avaliações, orientações que os indivíduos assumem face a constrangimentos múltiplos, transitórios ou não, mais ou menos pessoais, mais ou menos contextualizados no âmbito mais amplo de condições económicas, políticas e culturais oferecidas pelas sociedades em que se inserem, são causas de reforço das dificuldades de registo extensivo, estandardizado e comparável do fenómeno. Esta mutabilidade, reversibilidade e diversidade características dos fenómenos sociais em análise, dificilmente podem ser retratadas em processos estatísticos que remetem para contextos temporais muito precisos: a semana/mês em que têm lugar, assentes em classificações dotadas necessariamente de alguma rigidez e eventualmente, por vezes, pouco ajustadas à enorme complexidade de situações emergentes.

Estas questões colocam-se, pois, ainda com maior acuidade quando, como é o caso da pesquisa aqui desenvolvida, o objecto que se pretende analisar abrange uma problemática menos central nas temáticas dominantes, quer de produção, quer de organização e disponibilização da informação. As dificuldades para obtenção de

-
- 2 No plano internacional praticamente todos os organismos ligados à produção de estatísticas (UNESCO, OCDE, Eurostat, etc.) oferecem, regra geral, gratuitamente serviços deste âmbito. Paralelamente, em alguns estados membros — entre os quais destacamos, pela enorme utilidade que tiveram nos desenvolvimentos da presente pesquisa, a Alemanha, Dinamarca, Suécia, Holanda e França - têm-se desenvolvido projectos sectoriais nos respectivos serviços estatísticos, que oferecem a possibilidade de utilização interactiva de bases de dados, incluindo também indicadores relativos a outros países. Estes, uma vez apurados, podem ser descarregados em formatos escolhidos pelos próprios investigadores, seja sobre a forma de quadros/tabelas, seja em figuras.
 - 3 Por exemplo, no confronto de várias fontes apercebemo-nos que na categoria estatística de *pe-soas só*s podem esconder-se, de facto, situações muito diversas - desde pessoas em residência unipessoal propriamente dita, até contextos de alojamento múltiplo de pessoas sem laços entre si, assim classificadas como “agregados” autónomos, até também, pelo menos em alguns países, famílias monoparentais, constituídas por um adulto só com criança(s). Não apenas entre países, mas num mesmo país os critérios de classificação que servem de base à construção deste e de outros indicadores podem variar em cada novo projecto, nem sempre havendo o cuidado de explicitação dos mesmos numa meta-informação. Esta situação limita a possibilidade de comparabilidade e de análise de tendências em diacronia, obrigando a cuidados acrescidos na sua interpretação (veja-se a este propósito Bandeira, 1996; Schiltz, 2004; Hantrais, Philipov e Billari, 2006: 117 e segs.).

indicadores analíticos enquadrados por diversas dimensões de caracterização social tornam-se aí evidentes. Por vezes, o próprio indicador/segmento a partir do qual se desenvolve toda a argumentação analítica — no caso a residência unipessoal — está simplesmente omissa do leque de informações veiculadas, outras vezes é apresentado mas de forma desenquadrada, e sem que haja qualquer possibilidade, por exemplo, de cruzamento simples com outras variáveis.

O confronto de várias fontes pode ser uma maneira de ultrapassar algumas destas limitações. Porém, só parcialmente permite estabelecer correlações e, sobretudo, dificilmente se pode apoiar na caracterização da multiplicidade e complexidade de processos e dimensões que, de facto, podem contribuir para as configurações e dinâmicas específicas que o fenómeno assume em diversos contextos e protagonismos. Além disso, uma vez que as diversas fontes tendem a ser estruturadas em termos amostrais por referência a critérios de representatividade que não são uniformes entre si — já que, desde logo, os objectivos e problemáticas envolvidas não coincidem —, a leitura de tendências e atributos respeitantes a indivíduos e contextos sociais podem não convergir.

Conscientes destes limites, mas procurando aproveitar todo o potencial da informação recolhida, no sentido da padronização das principais características sociais dos processos aqui abrangidos, optámos, numa primeira fase, por centrar a análise em projectos de inquirição — de natureza censitária ou amostral — que nos oferecessem maiores garantias de qualidade e harmonização para a comparação internacional e análise em diacronia. Decorreu ainda daqui a opção por conduzir a análise comparativa tendo por referência o quadro da União no período anterior ao alargamento a 25 países,⁴ âmbito geográfico que delimita grande parte da informação disponível, em muitos dos indicadores seleccionados.

Na comparação internacional, outra questão que importou ponderar foi, precisamente, a unidade territorial que se deveria assumir preferencialmente como perspectiva, tendo em vista uma maior inteligibilidade dos processos e dinâmicas complexas que se procuram caracterizar. Também nesta dimensão, mesmo conferindo o primado às orientações teóricas e conceptuais, as opções a tomar estavam condicionadas pela arrumação dos dados disponíveis. O nosso ponto de partida foi o espaço da União Europeia a 15 países. Um espaço que, apesar de nos últimos anos ser atravessado por uma intensa integração económica e política, e cada vez mais também cultural, está ainda longe de constituir um território indiferenciado, sendo ainda marcado pela presença de contextos nacionais relativamente diferenciados. Nomeadamente, em função de constrangimentos sócio-históricos, legislativos, materiais e culturais que lhes são próprios. O país é assim, sempre que tal for possível, a unidade básica de observação e organização dos indicadores. Isto, muito embora reconhecamos, tal como, por exemplo, Louis Roussel (1992: 115), “o carácter redutor dos índices nacionais. Estes não são nunca mais do que médias ponderadas de subpopulações que num mesmo país diferem consoante a região, a categoria social ou subcultura”.

4 A partir de 1 de Janeiro de 2007, a 27 países, incluindo Bulgária e Roménia.

Mas mantendo o olhar na unidade país como base de organização dos diversos indicadores, ainda referenciados nos dados obtidos fundamentalmente através do Eurostat, ocasionalmente somos também levados a distinguir contextos regionais mais amplos, os quais permitem inserir os dinamismos observáveis em cada país em âmbitos mais alargados. Estes podem envolver a União Europeia como um todo, assim como outras formas de categorização, com base nomeadamente 1) na *proximidade geográfica*: Europa setentrional/Escandinávia (Dinamarca, Finlândia e Suécia); Europa Central (Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda e Luxemburgo); estes, por vezes, integrando também os dois países anglo-saxónicos (Irlanda e Reino Unido) e Europa do Sul (Espanha, Grécia, Itália e Portugal); 2) nos mecanismos dominantes que caracterizam os respectivos *estados providência* (Esping-Anderson, 1999; Ferrera, Hemerijck e Rhodes, 2000): social-democrata (Dinamarca, Finlândia, Suécia e Holanda); liberal (Irlanda e Reino Unido); corporativo (Alemanha, Áustria, Bélgica, França e Luxemburgo); residual (Espanha, Grécia, Itália e Portugal); 3) no peso das relações entre orientações civis/seculares e *tradições religiosas*: protestantes, católicas/ortodoxas (cf. Berthoud e Iacovou, 2002: 8-9).

Para os anos mais recentes (1991 e 2001) os recenseamentos gerais da população no que respeita à caracterização de tendências demográficas e a recomposições sociais nas estruturas da população e, em parte também, das unidades familiares, foram sempre que possível a nossa preferência, tendo em conta desde logo o carácter exaustivo das informações assim recolhidas (Guerreiro, 2003). Estas, embora remetendo para momentos/datas muitos específicos, permitem através dum confronto de dados relativos a sucessivos anos, uma análise de tendências gerais dominantes, reveladoras de dinâmicas sociais que atravessam as diversas sociedades. Isto quer no que respeita a unidades familiares e domésticas, quer a determinadas características dos indivíduos.⁵ Para os anos anteriores a 1990, e especificamente na análise das tendências de crescimento da mono-residência consideram-se também alguns indicadores do *Fertility and Family Survey* —desenvolvido sob a coordenação da *United Nations Economic Commission for Europe* (UNECE), tendo por base os relatórios de indicadores nacionais estandardizados reportados, entre outras fontes, também aos recenseamentos gerais da população implementados nos respectivos países, disponíveis no sítio do *European System of Social Indicators*.⁶

Estes dados, extremamente relevantes para enquadrar o crescimento da

5 De notar que os diversos países não são uniformes quanto ao ano-referência para implementação de cada processo censitário — a maioria reporta os respectivos dados ao ano zero, ano um ou ano dois de cada década. Dados relativos à Suécia no último ano em referência, fonte: Sweden's Statistical Databases (Outubro 2006), Population Statistics; Longitudinal Individual Data Base (Linda) e Household Budget Survey (HBS). Alemanha a partir de 2000, microcensos. Bélgica, dados posteriores a 1998, relativos a unidades familiares: Registo Nacional (situação a 1 de Janeiro), Direction Générale Statistique et Information Economique.

6 Sítios na Internet: http://www.gesis.org/en/social_monitoring/social_indicators/Sources/si_links.htm, e no caso dos ficheiros nacionais http://www.unece.org/pau/ffs/f_h_151b.htm, (apenas sem informações para Irlanda, Luxemburgo e Reino Unido — no caso da composição de países que integravam a UE 15). Estas estatísticas embora colectadas por organismos internacionais são produzidas num plano nacional tendo em conta procedimentos harmonizados de colecta e produção de indicadores.

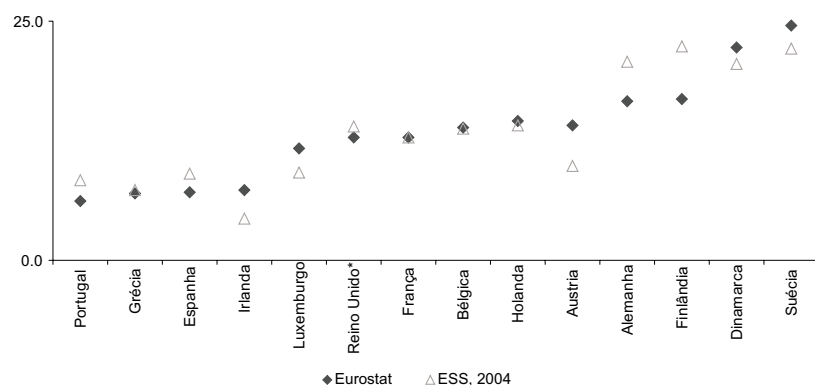


Figura 1 Pessoas em mono-residência no total de pessoas em agregados domésticos: comparação entre os dados do Eurostat e os dados do ESS

Nota: Cálculos próprios.

Fontes: ESS 2004 e Eurostat/Population and Social Conditions/Census 2001, em <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/> (Outubro, 2005); Dinamarca 2001, Statistics Denmark, em <http://www.dst.dk/dst/dstframeset.asp/databases>; Suécia 2003-2005, Sweden's Statistical Databases, Income Distribution Survey (Outubro 2006); Bélgica último ano 2003, Registo Nacional/ Direction Générale Statistique et Information Economique (situação a 1 de Janeiro).

mono-residência no último meio século num conjunto relativamente vasto de países, só parcialmente permitem dar conta do carácter alargado e multifacetado dos mecanismos e processos em curso. Isto porque não contemplam a possibilidade de exploração e experimentação da informação num aprofundamento mais fino, microquantitativo, contemplando uma variedade de dimensões e indicadores que ilustrem no plano empírico alguns dos parâmetros centrais de diferenciação estrutural das práticas sociais e orientações valorativas; como seja, por exemplo, a caracterização de diferentes protagonismos de residência unipessoal a partir de uma análise das configurações sociais de classe e socioeducacionais, assim como dos padrões de consumo, estilos de vida e orientações valorativas.

Assim, numa segunda fase dos desenvolvimentos analíticos e na procura de operacionalização de análises mais sofisticadas, integrando uma maior variabilidade de indicadores, optou-se por aproveitar recursos oferecidos por projectos internacionais, no caso, a base de microdados do *European Social Survey* relativa ao ano 2004.

No uso destes dados, e apesar da oportunidade de realizar desenvolvimentos analíticos mais aprofundados, colocam-se ainda assim outros condicionalismos. Estes resultantes do facto, já brevemente aqui assinalado, de se estar a trabalhar com uma base amostral, a qual apesar de ter sido construída segundo princípios aleatórios e mesmo depois de confirmada a consistência das distribuições e proporções relativas do *viver só* nas diversos países (ver figura 1), uma vez ponderada a amostra e garantida a proporcionalidade de cada país em função da dimensão da respectiva população, não integra um número suficiente de casos que nos permita

avançar com caracterizações mais detalhadas numa perspectiva comparativa fundada na unidade país.

Nestas caracterizações acabámos assim por optar pelo desenvolvimento de ensaios analíticos referenciados a totais agregados relativos ao subuniverso de países europeus em destaque (sem dados para Itália e sem inclusão do Reino Unido), perspectivando o posicionamento relativo de cada país apenas na operacionalização da análise de correspondências múltiplas, com a projecção dos países em “suplementar” (Carvalho, 2004). Deste modo, estes embora não interferindo nas formações topológicas do espaço social resultante das múltiplas relações de interdependência entre as categorias dos indicadores projectados, surgem claramente associados (ainda que de forma “passiva”) a coordenadas de localização específicas, permitindo assim estabelecer a maior ou menor proximidade de cada país face às configurações daquele espaço.

O objectivo fundamental destas abordagens é desenvolver uma caracterização, ainda que necessariamente simplificada e sintética, dos perfis sociais e dos padrões de estilos de vida de alguns segmentos de pessoas em residência unipessoal. Isto numa abordagem que, não deixando de ter em conta as condições institucionais que contextualizam em múltiplas e complexas conexões o crescimento do fenómeno e a sua diversificação nos diversos territórios, procura igualmente dar relevo a experiências que mais facilmente enquadrem o *viver só* num conjunto de orientações e de escolhas que os indivíduos adoptam reflexivamente, não apenas para satisfazer necessidades materiais, mas igualmente para dar forma e consistência ao projecto de construção do *self*, num “campo de possibilidades” materiais e culturais específico.

Referências bibliográficas

- Bandeira, Mário Leston (1996), *Demografia e Modernidade: Família e Transição Demográfica em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Berthoud, Richard, e Maria Iacovou (2002), *Diverse Europe: Mapping Patterns of Social Change Across the EU*, Essex, Institute for Social and Economic Research, University of Essex.
- Carvalho, Helena (2004), *Análise Multivariada de Dados Qualitativos: Utilizações da HOMALS com o SPSS*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Council of Europe Publishing (2005), *Policy Implications of Changing Family Formation: Study Prepared for the European Population Conference 2005*, Estrasburgo, CEP.
- Esping-Anderson, Gøsta (1999), *Social Foundations of Postindustrial Economies*, Oxford, Oxford University Press.
- Ferrera, Maurizio, Anton Hemerijck, e Martin Rhodes (2000), *The Future of Social Europe: Recasting Work and Welfare in the New Economy*, Oeiras, Celta Editora.
- Guerreiro, Maria das Dores (2003), “Pessoas sós: múltiplas realidades”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 43, pp. 31-49.
- Hantrais, Linda, Dimiter Philipov, e Francesco C. Billari (2006), *Policy Implications of Changing Family Formation: Study Prepared for the European Population Conference 2005*, Population Studies 49, Estrasburgo, Council of Europe Publishing.

- Inglehart, Ronald, e Christian Welzel (2004), "What insights can multi-country surveys provide about people and societies?", comunicação apresentada na *Comparative Politics Newsletter*, American Political Science Association (Verão de 2004).
- Mauritti, Rosário, Susana da Cruz Martins, António Firmino da Costa, e Ana Maria Antunes (2002), "Utilização de bases de microdados na investigação em ciências sociais", *Revista de Estatística do INE*, vol. II (2.º quadrimestre de 2002), pp. 49-64.
- Mauritti, Rosário (2004), "Contextos e tendências da vivência a só em Portugal", *Actas do V Congresso Português de Sociologia: Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção*, Braga, 12 a 15 de Maio de 2004, http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628ed93de2cf_1.pdf
- Mauritti, Rosário (2007), "Perspectivas sociológicas na análise da residência unipessoal", *CIES e-Working Paper*, 24, Lisboa, CIES-ISCTE, <http://www.cies.iscte.pt/documents/CIES-WP24.pdf> (Maio, 2007).
- Mauritti, Rosário (2008a), "Estilos de vida de pessoas sós", Comunicação apresentada ao *Seminário Internacional de Investigação "Cidade e Estilos de Vida"*, Organizado em colaboração entre o CIES-ISCTE e o Departamento de Antropologia/Museu Nacional/UFRJ (Rio de Janeiro), Lisboa, ISCTE, 29 e 30 de Setembro de 2008, policopiado.
- Mauritti, Rosário (2008b), "Portraits of later life: the life patterns of lonely women over 55 aged: a comparative research", Comunicação apresentada no âmbito do Programa de pós-graduação *Sociology and the Quality of Life*, CINEFOGO/ESA Post-Graduate Summer School 2008, Universidade de Creta, Julho 2008, policopiado.
- Mauritti, Rosário (2008c), "Viver só na Europa: tendências, contextos e protagonistas", Comunicação apresentada ao *VI Congresso Português de Sociologia: Mundos Sociais, Saberes e Práticas, Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida* Lisboa, UNL-FCSH, 25 a 28 de Junho de 2008, (policopiado, no prelo).
- Roussel, Louis (1992), "La famille en Europe Occidentale: différences et convergences", em Ana Nunes de Almeida, Maria das Dores Guerreiro, Anália Torres e Karin Wall (orgs.), *Familles et Contextes Sociaux: Les Espaces et les Temps de la Diversité. Actas do Colóquio de Lisboa, 10-12 de Abril de 1991*, Lisboa, CIES-ISCTE, pp. 115-131.
- Schiltz, Marie-Ange (2004), "Pacs: the chaotic emergence of the category in social surveys", comunicação apresentada na *Same-Sex Couples, Same-Sex Partnerships, and Homosexual Marriages: A Focus on Cross-National Differentials*, Paris, INED, <http://www-same-sex.ined.fr/WWW/04Doc124Marie-Ange.pdf>.

Rosário Mauritti. Investigadora do CIES. E-mail: rosario.mauritti@iscte.pt.

Resumo/ abstract/ résumé/ resumen*Anotações metodológicas e operacionais num olhar de comparação internacional*

Reflecte-se aqui sobre os caminhos e opções assumidas numa pesquisa que analisa os fenómenos de mudança social e a emergência de novos estilos de vida, tomando como referencial empírico o fenómeno do *viver só*, numa perspectiva comparativa à escala europeia.

Palavras-chave indicadores estatísticos, fontes de informação, unidades de análise.

Methodological and operational observations from the viewpoint of international comparison

This paper reflects on the paths and options taken in a piece of research that analyses the phenomena of social change and the appearance of new lifestyles, taking the phenomenon of living alone as the empirical point of reference, from a comparative perspective on a European scale.

Key-words statistical indicators, information sources, units of analysis.

Notes méthodologiques et opérationnelles pour une comparaison internationale

Réflexion sur les chemins et les choix assumés dans une recherche qui analyse les phénomènes de changement social et l'émergence de nouveaux styles de vie, en prenant comme repère empirique le phénomène du vivre seul, dans une approche comparative à l'échelle européenne.

Mots-clés indicateurs statistiques, sources d'information, unités d'analyse.

Apuntes metodológicos y operativos desde el punto de vista de la comparación internacional

Se reflexiona aquí, sobre los caminos y opciones asumidas a través de una búsqueda que analiza los fenómenos de cambio social y la emergencia de nuevos estilos de vida, tomando como referente empírico el fenómeno de vivir solo, en una perspectiva comparativa a escala europea.

Palabras-llave indicadores estadísticos, fuentes de información, unidades de análisis.